

Grupo selecionado de entre mais de 200 vídeos

# Alunos alenquerenses apresentaram curta-metragem no Festival de Cannes

Simão Moreira, Pedro Lopes, Sara Malandras e Clara Batista, do 12.º ano da Escola Secundária Damião de Goes, foram premiados, a 15 de maio, com o 3.º lugar em concurso da UNESCO, no Festival de Cannes.



Simão Moreira, Pedro Lopes, Sara Malandras e Clara Batista

O concurso da UNESCO chamado “Quando o som cria a imagem”, da Semana do Som, foi dado a conhecer a este grupo de estudantes alenquerenses através do projeto Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu, um programa que visa sensibilizar os alunos para a democracia parlamentar europeia, o papel do Parlamento Europeu e os valores europeus. As escolas selecionadas para participar no programa, tal como o Agrupamento de Escolas Damião de Goes, escolhem professores e alunos, nomeando-os embaixadores, que ficam responsáveis pela execução do programa. Neste caso, foi a professora Conceição Oliveira a responsável por motivar Clara Batista, Sara Malandras, Pedro Lopes e Simão Moreira para serem os embaixadores do agrupamento no Festival de Cannes, com a sua curta-metragem vencedora.

Embora vocacionados para áreas diferentes, foi a amizade que fez com que os alunos aceitassem o desafio. “Nós decidimos juntarmo-nos, porque íamos fazê-lo entre amigos, até porque, quando lemos o regulamento, pareceu-nos um tema fácil de

retratar. Além disso, sabíamos que era uma área que interessava ao Pedro”, começou por explicar Simão Moreira ao jornal Nova Verdade. “Nós já sabíamos que o Pedro sabia desenhar, então usámos isso a nosso favor”, acrescentou Sara Malandras. “Na verdade, eu só queria ir a Paris”, confessou, em tom de piada, Pedro Lopes, que continuou: “Acho que a nossa missão era só fazer o projeto, fizemos mais pelas professoras”. Por certo, o interesse pelo Cinema não foi a principal razão, assim como o grupo confessou, embora Sara Malandras tivesse tido “uma fase” em que queria seguir Cinema: “Senti interesse, mas não queria ficar à frente das câmaras, queria que fosse relacionado com a produção. Mas, hoje em dia, não sei bem se é isso ou não”. Depois de tomada a decisão, Clara Batista contou que o grupo debruçou-se imediatamente sobre o projeto: “Assim que nos disse o trabalho, nós, por acaso, não fomos para casa, ficámos na escola a definir o que íamos fazer”.

## “Dia da Paz”

A premissa deste concurso foi fazer um vídeo de um minuto e dezoito segundos com o tema “A paz e o desenvolvimento sustentável”, em que uma das especificações passava por inserir uma música do cantautor francês Rone, feita especificamente para a competição. A curta-metragem, com o título “Dia da Paz”, é uma animação que conta a história de uma pomba branca que procura a paz e um mundo mais sustentável, escrita por Clara Batista, Sara Malandras e Simão Moreira e animada por Pedro Lopes. Foram necessários quatro meses para o grupo conseguir terminar a curta-metragem. Sobre a construção do guião, este foi feito, segundo os estudantes, de forma muito prática e atípica. “Nós nunca escrevemos um guião. O que nós fizemos foi recolher ideias e tópicos que se enquadravam com as regras do concurso e tentar colocar todas as referências pedidas no vídeo. Depois, à medida que o Pedro ia fazendo, nós também íamos criando o rumo da história. Todo o trabalho foi feito através de conversas

que tínhamos nos tempos livres, como por exemplo nos intervalos”, disse Clara, até que Sara Malandras acrescentou que este processo foi também híbrido: “Começámos a construir a história por chamada. Por exemplo, às vezes, nessas chamadas, eu estava a estudar História, enquanto o Pedro ia desenhando e pedindo opiniões”, ainda que, por vezes, as suas ideias não coincidiram com as dos amigos.

Pedro Lopes contou que muitos dos desenhos não foram usados, portanto, para além dos mais de 1800 desenhos, perdeu a conta a quantos foram realmente trabalhados. O jovem alenquerense confessou ainda que, apesar de ter sido uma experiência muito didática, o processo foi mais complicado, porque esta era a sua primeira vez a criar uma curta-metragem. “Inicialmente, estava com alguns problemas a perceber o movimento e a utilizar aplicações com que nunca tinha entrado em contacto”, contou Pedro, obstáculos que lhe tiraram muitas horas de sono. O grupo recordou inclusive que, para ajudar o Pedro Lopes a ilustrar os movimentos através da animação, tiveram de filmar movimentos tão simples como agarrar uma carta: “Para recriarmos a cena, tivemos de nos pôr às cavalitas uma da outra e fingir que íamos agarrar uma carta. O mais difícil foi quando ele pedia para fazer os movimentos muito lento”.

De entre de mais de 200 vídeos

de vários países, os alunos conseguiram alcançar o 3.º lugar, mas o que não esperavam é que a sua curta fosse apresentada no Festival de Cannes. “Não tínhamos conhecimento dessa informação, porque entregámos antes de ter sido estabelecida a parceria entre a UNESCO e o Festival”, esclareceram. Assim que souberam, os alunos enviaram mensagens uns aos outros com entusiasmo, embora, para eles, fosse difícil acreditar que era mesmo verdade. Entretanto, outras dúvidas surgiram. Os estudantes receberam no e-mail que apenas ao 1.º e ao 2.º lugares seriam pagas a viagem e estadia para poder comparecer ao Festival de Cannes e para receber o prémio em mãos. “Quando a professora me informou que tínhamos ganhado o terceiro lugar, ela disse-me: ‘Pedro, foi muito bom, mas não vamos lá’, e eu respondi: Não, nós vamos lá e vamos começar a ver isso para amanhã. No dia a seguir, começámos a mandar e-mails para pedir patrocínios”, revelou Pedro Lopes, acrescentando que recolheram o apoio financeiro de várias entidades do concelho que cobriram todos os custos da viagem.

E assim foi. Os jovens, de 17 e 18 anos, Clara Batista, Sara Malandras, Simão Moreira e Pedro Lopes, acompanhados pela professora Conceição Oliveira, subiram ao palco para apresentar a sua primeira curta-metragem, no mais prestigiado festival de Cinema.

